



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



CAMINHOS PARA UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR DOCENTES A PARTIR DA CARTOGRAFIA VIRTUAL E DA TEORIA ATOR-REDE

Bruna Nau

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

b.nau@hotmail.com

Martha Kaschny Borges

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

marthakaschny@hotmail.com

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Teoria Ator-Rede; Cartografia; Docentes; Tecnologia digital.

Keywords: Actor-Network Theory. Cartography. Teachers. Digital Technology.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados parciais de uma investigação sobre o uso de tecnologias digitais por docentes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. Atualmente, estão em vigência diferentes programas e



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



ações de inserção e utilização de tecnologias na educação orientados pela Secretaria de Educação Básica. Políticas que evidenciam a intencionalidade, por parte da administração pública, de promoção do uso de tecnologias nas escolas.

As relações que os docentes estabelecem com esses dispositivos em seu cotidiano e em suas práticas pedagógicas são parte fundamental do processo de “tradução” das políticas no cotidiano escolar. A “tradução” abrange tanto as condições materiais que configuram o acesso desses sujeitos a tecnologias digitais, quanto os sentidos particulares que atribuem às suas funcionalidades e potencialidades.

Nesse sentido, consideramos que o planejamento de políticas para a educação que respondam aos interesses e às necessidades da prática educacional pode ser enriquecido mediante a compreensão dos perfis tecnológicos dos docentes que atuam na Educação Básica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A TAR surgiu nos anos de 1980 a partir da necessidade de construção de uma teoria social ajustada aos estudos de ciência e tecnologia. Entre seus principais expoentes estão Latour, Callon e Law. Em linhas gerais, a TAR propõe a definição de social como um movimento peculiar de associação entre elementos heterogêneos, exaltando a o princípio da simetria entre humanos e não-humanos. Alguns dos conceitos centrais da TAR são: ator/actante, intermediário, caixa-preta, rede e tradução. Atores-rede (humanos e não-humanos) constituem-se como mediadores, ou seja, mobilizam os outros para a ação, “transformam, traduzem, distorcem e modificam o significado ou os elementos que supostamente veiculam” (LATOURE, 2012, p.65). Um intermediário, “é aquilo que transporta significado ou força sem transformá-los” (*Ibdem*), é como uma caixa-preta. Caixas-pretas, portanto, são elementos intermediários estabilizados em unidades fechadas. A intenção é sempre abrir as caixas-pretas, desestabilizar, olhar as controvérsias. Rede constitui o movimento associativo entre mediadores e intermediários. A tradução “corresponde à circulação e transporte, a tudo o que faz que um ponto se ligue a outro pelo fato da circulação” (LEMOS, 2013, p.54).



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



3. METODOLOGIA

A colheita de dados compreende duas etapas principais: a) entrega de um questionário com ao quadro docente da escola pesquisa, composto por 50 professores, visando identificar seus perfis tecnológicos e definir os participantes da segunda etapa da pesquisa; b) proposição de atividades de pesquisa na internet sobre práticas pedagógicas que compreendam o uso de tecnologias digitais e abordem o Tema Transversal Meio Ambiente, com o intuito de mobilizar os docentes selecionados para esta etapa a realizarem “rotas” de navegação no ciberespaço registradas por meio de uma ferramenta de captura e gravação de tela.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 50 questionários aplicados, obtivemos o retorno de 24, sendo que 17 docentes aceitaram participar da segunda etapa. Os dados sistematizados apontam que 18 professores costumam utilizar tecnologias digitais ao menos uma vez por dia. Entre computador/*notebook*, celular *smartphone* e *tablet*, o primeiro é dispositivo mais utilizado (22), seguido pelo celular (12) e o *tablet* (02). Quanto aos usos, destacam-se atividades de organização/planejamento de aulas (22), atualização de conhecimentos (22), conversa com amigos/as e familiares (20) e acesso a redes sociais (16). No que se refere ao conhecimento sobre o uso de tecnologias digitais, 20 consideram que possuem conhecimento básico e 4 que sabem muito pouco. 17 professores costumam utilizar tecnologias digitais em sala de aula, entretanto, com uma média de frequência baixa. Quando questionados sobre a importância de projetos relacionados a tecnologias digitais para os estudantes e professores, 5 consideraram imprescindível e 18 afirmam ser importante.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



5. CONSIDERAÇÕES

O uso de tecnologias digitais entre os sujeitos da pesquisa é bastante significativo, entretanto os resultados são menos expressivos ao considerarmos apenas os usos que realizam em sala de aula, sendo que somente 4 professores participam de projetos relacionados a tecnologias digitais. As atividades mais realizadas com os estudantes são pesquisa em sites indicados e acesso a conteúdos de CD/DVD. A participação em *chats*, fóruns de discussão e em ambientes virtuais de aprendizagem, assim como a criação e interação em *blogs* e o acesso a bibliotecas virtuais são atividades pouco realizadas nas práticas pedagógicas, áreas em que os professores afirmam possuir pouco conhecimento. Acreditamos que os dados apresentados contribuem tanto para o planejamento de programas que correspondam às reais necessidades da Educação Básica, visto que uma das armadilhas que podem comprometer a utilização e incorporação de tecnologias na educação é a hierarquização deste processo e a sua desvinculação com a prática pedagógica construída nas escolas, quanto para a avaliação do impacto que as ações de formação docente têm gerado na qualificação dos usos educacionais que realizam de tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

_____. **Reagregando o social**. Salvador: Edufba. Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.